



**2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 20ª LEGISLATURA
COORDENADORIA DE TAQUIGRAFIA DAS COMISSÕES**

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DA COMISSÃO DE AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SANTA CATARINA PARA DISCUTIR O TRÂNSITO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS EM RODOVIAS ESTADUAIS E FEDERAIS, REALIZADA NO DIA 7 DE JUNHO DE 2024, ÀS 18H30MIN, NO AUDITÓRIO VEREADOR PAULO FRANÇA, DA CÂMARA DE VEREADORES DE ITUPORANGA

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Daniel Anderson dos Santos) – Autoridades presentes, senhoras e senhores, boa noite. Sejam todos bem-vindos.

Nos termos do Regimento Interno do Poder Legislativo catarinense, damos início à audiência pública convocada pela Comissão de Agricultura e Desenvolvimento Rural da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, atendendo requerimento do excelentíssimo senhor Deputado Estadual Oscar Gutz, que tem por objetivo discutir o trânsito de máquinas agrícolas em rodovias estaduais e federais catarinenses.

Além de Ituporanga no dia de hoje, Campos Novos, Papanduva, Abelardo Luz e Sombrio já realizaram audiências sobre o mesmo tema.

O atual Código Brasileiro de Trânsito proíbe o trânsito de máquinas agrícolas em rodovias. Com isso as máquinas precisam percorrer trajetos secundários ou dependem de transporte em carretas especiais para serem deslocadas.

Esta audiência, portanto, vai discutir a necessidade da utilização de rodovias para o trânsito de tratores e outras máquinas do setor agrícola, bem como as restrições de circulação que impactam no segmento, com perda de produtividade e rentabilidade.

Convidamos para compor a mesa de trabalho as seguintes autoridades: o excelentíssimo senhor membro da Comissão de Agricultura e Desenvolvimento Rural da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, Deputado Estadual Oscar Gutz; o excelentíssimo senhor Prefeito de Ituporanga, Gervásio José Maciel; o excelentíssimo senhor Deputado Federal Rafael Pezenti; o excelentíssimo senhor Presidente da Câmara de Vereadores de Ituporanga, Vereador Nelson Zvezch Júnior, o Xuxa; o excelentíssimo senhor Prefeito de Chapadão do Lageado, Abel da Silva; o senhor Prefeito de Imbuia, Deny Scheidt; o senhor Prefeito de Vidal Ramos, Nelson Back; o senhor Comandante da 3ª e da 4ª Companhia do 1º Batalhão de Polícia Militar Rodoviária, Capitão Leandro Dirschnabel, neste ato representando o Comandante-Geral da Polícia Militar de Santa Catarina, Coronel Aurélio José Pelozato da Rosa; o senhor gerente regional da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), de Rio do Sul, Almir Kröger; o senhor presidente do Sindicato Rural de Ituporanga, Arni Mohr; e a senhora presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ituporanga, Rose Lichtenfels Schütz. *(Palmas.)*

Citamos e agradecemos a presença das seguintes autoridades e dos convidados que se apresentaram ao nosso Cerimonial: senhor Vice-Prefeito de Ituporanga, Geison Kurtz; senhor Presidente da Câmara de Vereadores de Petrolândia, Vereador Rodrigo de Souza; senhor Secretário Municipal de Agricultura, Abastecimento e Meio Ambiente de Alfredo Wagner, Nilvo Paulo Mees; senhor Secretário Municipal de Agricultura, Indústria, Comércio e Meio Ambiente de Imbuia, Rômulo de Menezes Veiga; senhor Secretário Municipal de Agricultura de Vidal Ramos, Osni Hang; senhor Secretário Municipal de Agricultura, Silvicultura, Pecuária e Meio Ambiente de Vitor Meireles, Greison Pianesser; senhora Vereadora de Ituporanga, Angela Maria Machado; senhor Vereador de Ituporanga, Naudir José Longen; senhor Vereador de Ituporanga, Feliciano José Paes Netto; senhor Vereador de Ituporanga, Jorge Henrique Kratz;



senhor Vereador de Ituporanga, Valmir Rosa Correia; senhor Vereador de Vidal Ramos, Jair de Souza; senhor Vereador de Chapadão do Lageado, Márcio Maciel; senhora Vereadora de Petrolândia, Ires Schmitz Weber; senhor presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do Município de Imbuia, Dirceu Schmidt; senhor conselheiro do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do Município de Vidal Ramos, Odilho João da Silva; e senhor engenheiro agrônomo da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc), de Ituporanga, Cristiano Herpich.

Este Cerimonial convida o excelentíssimo senhor Deputado Estadual Oscar Gutz, proponente desta audiência pública, para presidir os trabalhos.

Uma ótima audiência a todos e boa noite.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Oscar Gutz) – Boa noite a cada um e a cada uma.

Primeiramente quero agradecer a Deus por estarmos aqui reunidos para esta audiência pública, a qual é muito importante para defendermos aqueles que colocam o alimento na mesa dos brasileiros, do nosso país, que tanto lutam pelo povo da cidade, pelo povo que precisa do alimento na sua mesa.

Eu fui agricultor e ainda moro num sítio, ainda trabalho um pouco com agricultura e um pouco com madeireira, e estamos sempre à disposição, tanto na infraestrutura, que é uma bandeira que erguemos, quanto na agricultura, que é o carro-chefe, da mesma forma que o Deputado Federal Rafael Pezenti, que também defende muito o agronegócio. Temos várias bandeiras que ajudamos, mas essas são as principais, porque sabemos que o colono, o agricultor, o pessoal do agronegócio cresceu muito nos últimos anos. O maior PIB do Brasil hoje é do agronegócio, isso todos nós sabemos.

Nós já fizemos audiência pública sobre o leite e agora estamos fazendo sobre as máquinas, sobre as rodovias, ou SCs, que seja, e acho que é muito importante a participação de cada um e de cada uma aqui. Você, agricultor, o pessoal das cooperativas e associações do ramo e da Epagri e da Cidasc, que fazem parte do nosso dia a dia para melhorarmos a nossa qualidade de vida, a nossa qualidade de trabalho, são muito importantes em nossas audiências e também em todos os setores.

O motivo de fazermos esta audiência pública é porque os agricultores não conseguiram acessar a carta-consulta do Contran. Por isso essas audiências públicas, que também têm o apoio da Aprosoja de Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, São Paulo e Goiás. Então, com certeza elas vão dar reflexos, como já deram para o produtor de leite, não é, Rafael? Corremos muitas vezes, fizemos quatro audiências públicas, fomos várias vezes a Brasília, onde o nosso parceiro, Deputado Rafael Pezenti, participou e outros Deputados Federais também, e nos auxiliaram. Hoje, graças a Deus, já está melhorando bastante. E aí o governo do Estado também direcionou o olhar e criou o Programa Leite Bom para ajudar os nossos produtores de leite.

Nós estamos aqui, hoje, para debater justamente essa questão, como já foi feito em outras quatro audiências públicas, esta é a quinta e vai ter mais uma em Campo Erê, por meio do Presidente da Comissão de Agricultura, Deputado Altair Silva, que fez mais um requerimento para fazer uma audiência lá, porque o pessoal pediu. E teve muita gente nas audiências públicas e nós agradecemos. São muitas pessoas para dar as suas sugestões, as suas opiniões do que mais querem que aconteça, para depois nós podermos trabalhar junto com a Comissão de Agricultura da Assembleia Legislativa de Santa Catarina, que o Altair Silva é o Presidente, para levar para a Comissão de Agricultura e Comissão de Transportes em Brasília e, juntamente com os nossos Deputados Federais e Senadores, chegarmos ao Ministério dos Transportes, para ver se conseguimos mexer no Código de Trânsito Brasileiro, que é muito importante.

Na Europa as máquinas agrícolas andam junto nas rodovias, mas é claro que tem horário, tem respeito. E nós temos que analisar bem o que será feito, por isso é bom que cada um de vocês dê a sua sugestão. Imaginem se nós não pudermos andar



com uma máquina agrícola, uma ceifa, uma plantadeira, seja o que for, em uma SC ou em uma rodovia. Nós muitas vezes não temos marginais, não temos recuo, não temos acostamento, então temos que ter essa liberdade, claro que respeitando o horário e tal. Essa é a minha opinião, quem vai dar as sugestões são vocês, eu estou simplesmente coordenando esta audiência pública neste momento, então é muito válida a sugestão de cada um e de cada uma e das autoridades aqui presentes, é muito importante porque depois disso será encaminhado para Brasília e estaremos junto com os colegas de lá para lutar pelo nosso agronegócio.

Vamos iniciar rapidamente, porque quem faz audiência não deve falar muito, quem tem que falar bastante são as pessoas, para darem sugestões e opiniões, não é?

Eu fico muito agradecido pela presença de vocês todos aqui, de cada um e de cada uma, e também das autoridades. E quero aproveitar para agradecer também ao Presidente da Câmara, por ceder este espaço, isso é muito importante, parabéns por cederem a Casa do Povo para fazermos esta audiência pública, agradeço a Ituporanga por nos acolher aqui, Gervásio, para fazermos esta audiência pública.

Neste momento passo a palavra para o senhor Prefeito de Ituporanga, Gervásio José Maciel, para que dê as suas sugestões e faça as suas colocações. O senhor pode falar tudo o que achar que deve.

O SR. PREFEITO GERVÁSIO JOSÉ MACIEL (Ituporanga/SC) – Boa noite a cada um e a cada uma, a todos aqueles que têm interesse pelo desenvolvimento do Município e procuram efetivamente o melhor para ele.

Eu sou legalista, sou da lei, e estarei sempre disposto a fazer o que tenho feito nesses quase 80 anos de vida pública nesta região. Acho interessante todo o debate e toda a discussão. Sou um legalista por natureza, as coisas comigo sempre são dentro da lei. Tenho 66 anos de vida pública aqui e nunca perdi uma ação, respondi a muitos processos, mas sempre trabalhando pelo bem do povo, para o desenvolvimento, para podermos cada vez ter uma cidade melhor e, graças a Deus, estou dando a minha contribuição agora, aos 82 anos, com quase 30 anos de vida pública efetiva em favor do Município.

Cumprimento a Câmara, acho que a iniciativa é válida, temos sempre que estar discutindo e procurar o melhor dentro da lei, porque fora da lei nós não somos nada, certo? Essa é a minha posição, muito clara. Eu sou favorável a isso, nós temos que estar sempre facilitando a vida dos nossos munícipes, sempre observando a lei. Eu sou um rigoroso cumpridor da lei.

Cumprimento os Vereadores, Deputados, Secretários, Presidente, todos, e agradeço pela participação. O debate é sempre muito bem-vindo e nós temos que nos curvar, acima de tudo, à lei.

Muito obrigado. *(Palmas.)* [Transcrição: Janis Joplin Zerwes Leite / Leitura: Djonathan Costa]

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Oscar Gutz) – Obrigado, Prefeito Gervásio.

Neste momento passo a palavra para quem sabe falar muito bem, o excelentíssimo senhor Deputado Federal Rafael Pezenti. Ele é agricultor e tem um projeto tramitando lá na Câmara dos Deputados sobre isso. Muito obrigado por participar aqui conosco, Rafael.

O SR. DEPUTADO FEDERAL RAFAEL PEZENTI (SC) – Por causa de umas mentirinhas assim, acumuladas, daqui a pouco tu não vai para o céu, Oscar *(risos)*.

Eu sou um Deputado dente de leite, vocês sabem, estou começando agora o meu primeiro mandato da vida, o Oscar já tem muito mais experiência e bagagem do que eu, mas agradeço o elogio e principalmente, Oscar, o convite. Parabenizo essa ação que tem sido feita nos quatro cantos de Santa Catarina, porque todos vocês sabem que a agricultura e a pecuária é que movimentam o nosso Estado, que é tão lindo, tão belo, mas é rico principalmente pela agricultura e pela pecuária catarinense. Gostaria de cumprimentá-lo e cumprimentar também o Xuxa, que é o Presidente da



Câmara, o nosso cicerone, o Prefeito Gervásio Maciel e as demais lideranças que já foram aqui nominadas, tanto as que estão em posição de destaque aqui, como também as que estão na plateia acompanhando.

Para ser bem sucinto, há duas formas práticas de resolvermos esse problema do trânsito de máquinas agrícolas no Brasil, duas formas legais. A primeira é por meio de um projeto de lei, precisamos aprovar um projeto, criar uma lei ordinária. Ocorre que no Brasil, com o sistema bicameral que nós temos, precisamos apresentar um projeto na Câmara dos Deputados, que tramita nas Comissões, passa pelo plenário da Câmara, vai para o Senado, tramita nas Comissões e passa pelo plenário do Senado. E se houver alguma alteração, ele volta para a Câmara dos Deputados e segue para sanção presidencial. Apenas de falar e de escutar isso nós já cansamos, nós levamos décadas para aprovar uma lei no Brasil. E nós já temos um projeto tramitando, apresentado até recentemente, de autoria do Deputado Sérgio Souza, do MDB do Paraná, para regularizar o trânsito de máquinas agrícolas.

A segunda maneira de nós conseguirmos resolver essa situação é por meio de uma resolução do Contran. No caso, nós saímos do Poder Legislativo e seguimos para o Poder Executivo e, por meio de uma resolução do Contran, numa canetada, nós resolvemos todos esses percalços, esses pepinos que os agricultores enfrentam para tirar o seu trator de um terreno e levar para o outro. O foco, então, para sermos bem mais prático, é essa resolução do Contran.

O Contran é o Conselho Nacional de Trânsito, o Deputado Oscar Gutz já havia adiantado no começo que, de março a abril deste ano, nós tivemos uma consulta pública aberta pelo Ministério dos Transportes. Ela ficou aberta durante trinta dias para que agricultores, para que brasileiros de todo o país, pudessem dar a sua opinião sobre o que precisa mudar na legislação brasileira, no Código de Trânsito, para resolver esse problema das máquinas agrícolas. E do Brasil inteiro nós tivemos 280 sugestões. Foram poucas, levando em consideração a dor de cabeça que este problema está nos causando. Há alegações, inclusive a competente equipe do Deputado Oscar já havia me adiantado, de que Santa Catarina não conseguiu acessar o sistema, porque era muito burocrático, o *software* era moroso para conseguir dar as opiniões, mas sinceramente, e com muito respeito, eu não acho que esse argumento fará o governo se convencer de que nós precisamos melhorar essa situação.

Desde que houve o fechamento da consulta pública nós, da Frente Parlamentar da Agropecuária, temos nos reunido lá dentro do Contran para buscarmos uma saída, reunindo a polícia, que faz a fiscalização, os produtores, que têm os seus tratores, e as lideranças políticas e sindicais. A minuta da resolução, o rascunho dessa resolução já está quase pronto. Eu não tenho acesso porque é de acesso exclusivo do Ministério dos Transportes, mas nós já entramos em choque com o Ministério, pois não concordamos com algumas coisas. Por exemplo, a altura máxima das máquinas agrícolas é de 4,4 metros, se tivermos que obrigar um trator, uma colheitadeira a ser transportada em cima de uma prancha, podem ter certeza de que não vai ter um cidadão com luz em casa aqui na nossa região, porque vai arregaçar a rede de fiação de cabo a rabo.

Outro problema nessa resolução que o Contran deve publicar nos próximos meses, eu não vou ser tão otimista, nós vamos resolver isso este ano ainda, mas pode ser que fique bem para o final do ano, porque esse ano nós ainda temos eleição e quando tem eleição o Brasil, infelizmente, para. Um ano funciona, e quando funciona já não funciona muito bem, e no outro ano não funciona por conta da legislação eleitoral, que veda uma série de práticas. Mas vamos lá. A resolução que o Contran deve publicar vai falar também sobre a largura máxima dos equipamentos agrícolas e eles estão insistindo em 3,2 metros, um aumento de 40 centímetros, porque hoje nós já temos uma legislação em vigor que fala de 2,8 metros e 3,2 metros não nos atende, porque o jeito de produzir no Brasil mudou. Estamos em 2024 com normas de 1970, de 1980, quando o produtor forte tinha um valmetinho 65 simples.



Quem, em 1980, tinha uma grande colheitadeira de grãos aqui na nossa região? Ninguém tinha, aliás, o quanto de grãos se plantava em 1980? Era para o gasto. Agora o jeito de produzir mudou e o mundo precisa se adaptar, ainda mais o Brasil. Vocês todos sabem, até porque vocês é que fazem isso acontecer, nós temos no Brasil, por ano, cerca de R\$ 2,5 trilhões em faturamento, só da agropecuária, Prefeito Abel, o que é 25% do PIB. Estamos falando de um país com dimensões continentais que movimenta muito com o turismo, muito com a mineração, muito com a indústria, muito com o comércio, mas só a agropecuária representa um quarto de todo o dinheiro que é movimentado aqui e, infelizmente, a legislação que nós temos em vigor sempre castiga quem é responsável por 25% do PIB nacional.

No último censo agropecuário, que foi feito em 2017, já está bem desatualizado, nós tínhamos no Brasil 1,2 milhão de tratores, e boa parte deles circulando de forma ilegal nas vias públicas. Estima-se que todo ano 35 mil novos tratores sejam adquiridos e colocados em circulação, 35 mil novos tratores transitando de forma ilegal. Por isso nós temos nos reunido lá com o Contran e temos feito bastante pressão. Eu sou apenas um no meio de tantos outros Parlamentares, muito mais influentes do que eu, que estão em contato com o Ministério dos Transportes, Deputado Oscar, e agradeço demais o seu apoio, a sua insistência. Eu vou arrumar um crachá do meu gabinete para o Oscar, porque ele não sai de Brasília. Quer ser Federal, Oscar? Não quer? Porque o Oscar vive em Brasília resolvendo esses pepinos, seja o problema do leite, seja o problema do trânsito de máquinas agrícolas. Ele é insistente, é teimoso e é na teimosia que nós conseguimos resolver esses problemas. Então, eu quero parabenizá-lo.

E falando sobre a largura, porque eu ainda não terminei, em vez de 3,2 metros, como a resolução do Contran trata, nós queremos deixar bem claro nessa resolução, não o limite de metragem, mas deixar explícito que a máquina agrícola não deve invadir a pista contrária, porque de fato não deve, ninguém aqui quer causar acidente, mas se ela tem 4 metros e a rodovia onde ela transita permite que ela não invada a pista contrária, mesmo que para isso ela tenha que utilizar o acostamento, não há problema algum. A legislação que nós temos é analógica para um mundo digital, nós precisamos nos atualizar.

Eu já falei demais para quem é convidado. Agradeço mais uma vez pela oportunidade de estar aqui conversando com vocês. E gostaria muito de ouvi-los, porque às vezes nós nos reunimos lá em Brasília e achamos que estamos abafando, que estamos fazendo um excelente papel, mas se não escutarmos vocês, às vezes estamos fazendo tudo diferente daquilo que é preciso fazer. Então, Deputado Oscar, é a primeira audiência que eu participo e eu gostaria de escutar a todos. E acho que nós vamos ter essa possibilidade, de passar a palavra para quem, de fato, é responsável inclusive por pagar o nosso salário.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Oscar Gutz) – Obrigado, Deputado Rafael, é sempre uma satisfação escutá-lo. O senhor já foi radialista? Já foi locutor, não é? Alguma coisa foi!

O SR. DEPUTADO FEDERAL RAFAEL PEZENTI (SC) – Durante quatro anos eu trabalhei na Rádio Sintonia, aqui em Ituporanga.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Oscar Gutz) – Não tem o que falar, tem que respeitar e tem que elogiar quando é verdade.

O senhor falou da audiência pública do leite e falou agora das máquinas sobre as rodovias, daqui a alguns dias teremos que fazer outra, Deputado Rafael, porque agora vão importar arroz para judiar de vez do nosso agricultor, inventando que vai faltar arroz por causa da tragédia no Rio Grande do Sul. Vocês conseguem imaginar o que estão fazendo com o nosso agricultor, vocês já pararam um pouquinho para pensar? Tem arroz suficiente no Brasil para alimentar o povo brasileiro, não precisa importar arroz, pelo menos este ano não precisa.



Vão judiar ainda mais do povo do Rio Grande do Sul, que é um dos maiores plantadores de arroz do Brasil. Vão trazer arroz mais barato para judiar de quem produz aqui. Só para vocês terem uma ideia, então, daqui a pouco vamos ter que fazer uma audiência pública também sobre isso. Hoje saiu a notícia do governo federal, vejam quem ganhou, não é licitação, é um leilão, vocês dêem uma olhada e vejam que quem ganhou o leilão foi um produtor de leite, um vendedor de queijo. Vocês acompanham as redes sociais? Façam isso para vocês verem o que é feito com o nosso homem do campo, com o nosso pessoal que coloca comida na mesa do povo brasileiro.

Eles fazem isso com o nosso querido trabalhador, que é um lutador que muitas vezes não tem sábado e nem domingo. Nós vamos ter que engolir mais essa, pois ganharam na Justiça. O arroz importado virá com propaganda do governo, vocês vão ver daqui uns dias, mas vamos lutar de novo, mais uma vez, Deputado.

E agora quero aproveitar, além de agradecer ao Presidente da Câmara, para passar a palavra para o Vereador Nelson, mais conhecido aqui na região como Xuxa. Eu sabia que tinha Xuxa lá em São Paulo, lá no Rio, mas tudo bem, bola para frente.

Passo a palavra para o senhor Presidente da Câmara de Vereadores de Ituporanga, Vereador Nelson Zvezch Júnior, o Xuxa.

O SR. PRESIDENTE DA CÂMARA DE VEREADORES DE ITUPORANGA/SC (Vereador Nelson Zvezch Júnior) – Obrigado, Deputado Oscar, todo lugar tem que ter uma Xuxa, não é? (*Risos.*)

Fica até difícil falar depois do Rafael, porque o homem tem uma oratória excelente, parabéns.

Início dando o meu boa-noite a todos que estão hoje nesta Casa. Agradeço e parabenizo o Deputado Oscar, por ter trazido essa pauta aqui para a nossa região, que é produtora de grãos e de cebola.

Ituporanga, hoje, é voltada para as rodovias, nós temos Bela Vista que tem grandes produtores de cebolas e de grãos que utilizam as rodovias. E num futuro bem próximo, também teremos o trajeto a Atalanta e o trajeto que vai para Alfredo Wagner, Rio Bonito e Barragem. Então, os nossos agricultores realmente precisam fazer uso dessas rodovias.

Nós sabemos que precisamos também invocar a população para vir aqui e trazer sugestões e ideias para que se mude a legislação e que, num futuro próximo, as coisas possam ser somadas para que os produtores também possam utilizar essas vias de forma segura e que não tenham nenhum problema com a legislação de trânsito.

Deputado, agradeço a presença do senhor e de todos que estão aqui, dos Vereadores desta Casa que puderam estar presentes. E já deixo aqui um puxão de orelha para nós, Vereadores desta Casa, para que possamos também encaminhar ofícios e bater um pouquinho mais em cima desse problema. Até tratamos aqui nos últimos dias sobre a mobilidade da cidade de Ituporanga, mas nós temos que pensar o trânsito para daqui a dez, quinze anos à frente, nesse ponto sério que é o trânsito de máquinas agrícolas nas nossas rodovias.

Obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Oscar Gutz) – Obrigado, Vereador Presidente da Câmara, pelas palavras.

Agora vamos passar a palavra para o Prefeito, nosso amigo, Abel da Silva, lá de Chapadão do Lageado. Passo a palavra para o senhor Abel, que gosta de trabalhar na agricultura e nas obras. O senhor deve conhecer muito bem como isso funciona.

O SR. PREFEITO ABEL DA SILVA (Chapadão do Lageado/SC) – Boa noite a todos os presentes e a todas as autoridades. [*Transcrição: Eduardo Adami / Leitura: Eduardo Delvalhas dos Santos*]

O Rafael falou, Deputado Oscar, de quantas colheitadeiras de grãos existiam aqui em 1980. Não tinha colheitadeira, era tudo feito com o mangual, não é, seu Gervásio? Muitas pessoas aqui nem sabem o que é mangual, mas eu bati muito arroz e feijão no mangual. O trabalho era feito à mão, Deputado, em 1980 no Chapadão do



Lageado não tinha nenhuma trilhadeira, nenhuma ceifa, não tinha nada. Hoje mudou tudo. As estradas eram de chão, não tinha nem estrada aberta. Quando o senhor Gervásio foi Prefeito, em 1983, é que ele começou a mandar esteira para lá e abrir as estradas. E agora nós estamos abrindo mais ainda porque o nosso Município comprou, no ano de 2001, a primeira ceifa para colher grãos e hoje já temos umas 10 ceifadeiras colhendo grãos no Chapadão do Lageado e também temos que andar no asfalto e colhemos em os outros Municípios.

É preocupante o que será feito e como será a lei. Como disse o seu Gervásio, a lei tem que ser cumprida; pode ser mudada, mas tem que ser cumprida. Eu também sou muito de respeitar a lei, as autoridades e a lei. Não sei o que será feito para essas máquinas agrícolas andarem nas BRs, pois é perigoso. Nós sabemos que andar com um trator ou com uma ceifa é perigoso, corre-se um risco muito grande de causar um acidente. As autoridades, os policiais sabem disso e nós sabemos, mas alguma coisa terá que ser feita pelo desenvolvimento, pelo crescimento do nosso Estado na agricultura de grãos e em tratores. Como disse o Rafael, é crescente a quantidade de tratores, de máquinas agrícolas no nosso Estado, nos nossos Municípios, se não nos preocuparmos com isso, daqui a pouco vamos causar acidentes e mortes. E quem vai querer perder uma vida em um acidente de trator? O que já aconteceu na nossa região.

Agradeço pela preocupação do Deputado Oscar e do Deputado Rafael, mas principalmente do Deputado Oscar. Quando teve a audiência do leite, lá em Presidente Getúlio, eu estive presente e foi muito importante para os produtores de leite, para os que tiram o seu sustento dessa forma, porque hoje eles estão um pouco melhor. Melhorou um pouco, o Governador do Estado deu uma ajuda.

Era isso o que eu tinha a dizer. Agradeço o convite, agradeço ao Presidente da Câmara e a todas as autoridades aqui presentes. Eu não sei o que será feito, e como eu digo, eu estou alargando o asfalto no meu Município, Rafael. E como diz o Oscar: "Você não é Prefeito, você tem que ser Secretário de Obras, porque você gosta é de fazer estrada e bueiro." E ele fala a verdade, a maioria aqui me conhece e sabe que eu gosto muito de abrir estradas, fazer pontes e bueiros, melhorar a vida dos agricultores, que é onde eu vivi a vida inteira, junto com os agricultores, puxando fumo, lenha, calcário, mudanças, tijolos, telhas.

Então, eu me preocupo muito com as estradas dos agricultores e também com o asfalto. Não sei como será feito, mas falar que a largura máxima da máquina agrícola, que é de 3,2 metros, vai mudar para 3,4 metros, não muda nada. E andar no acostamento para não pegar a outra pista, se eu fosse andar no asfalto eu iria para o acostamento, mas nem todos vão, não é, Rafael? Nem todos pensam em andar com a máquina agrícola sem usar a pista contrária. De repente, não sei, não sei explicar. Essa é a minha posição, mas temos que encontrar uma solução, não sei se hoje ou amanhã, ou como diz o Deputado Rafael, às vezes demora dez anos para ser decidido. Todos nós sabemos a dificuldade que é realmente para aprovar um projeto lá em Brasília.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Oscar Gutz) – Muito obrigado, Prefeito Abel, pelas palavras. É muito bacana se expressar.

Pessoal, quem quiser se pronunciar fique à vontade. O João, servidor da Assembleia, está aqui ao lado, quem quiser se manifestar se inscreva com ele. A Assembleia Legislativa está transmitindo ao vivo pela TV da Assembleia Legislativa e tudo o que for falado aqui está sendo registrado em ata. Então, quem quiser se inscrever, levante a mão que o João vai lá e pega o nome.

Passo a palavra para o Prefeito de Imbuia, Deny Scheidt.

O SR. PREFEITO DENY SCHEIDT (Imbuia/SC) – Primeiramente, um boa-noite a todos. Quero cumprimentar o Deputado Oscar e parabenizá-lo por esta audiência pública e por ser um grande defensor da nossa agricultura, junto com o nosso companheiro, Deputado Federal Rafael Pezenti.



Quero cumprimentar o senhor Gervásio e, em nome dele, cumprimentar todos os nossos Prefeitos vizinhos e o Presidente da Câmara, o amigo Xuxa. Também cumprimentar o representante do Sindicato e todos os demais presentes.

Quero dizer a vocês que o problema não é restrito à agricultura, às máquinas agrícolas, nós também temos problemas com o tráfego das máquinas do Município, que usam as estradas para trabalhar, para fazer serviços no interior. Muitas vezes, são máquinas grandes, como a patrôla. Como levar uma patrôla dessas para o interior, para patrôlar uma estrada? A dificuldade é muito grande se não pudermos andar com as máquinas na estrada. Então, acredito que temos que achar uma solução. Sei que isso é complicado, não é algo que se resolve assim, mas temos que fazer alguma coisa.

Agradeço pela iniciativa dos Deputados que estão à frente. Precisamos da força de vocês para conseguir vencer mais essa batalha. Sou favorável a que se legalize isso, pois temos muitos produtores, pelo menos no meu Município, que são agricultores pequenos e, às vezes, têm um terreno e precisam atravessar com a máquina de um lado para o outro. Imaginem se cada um tivesse que comprar um reboque para estar transportando as máquinas. Isso não é a realidade da nossa região. Então, sou favorável a que se legalize isso.

Muito obrigado a todos, e torcemos para que isso saia do papel. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Oscar Gutz) – Nós sabemos disso. A polícia está aqui conosco, até a estadual, nós agradecemos pela presença, e sabemos que eles têm leis para cumprir. Como o Prefeito falou, olhem como é complicado andar com uma máquina do próprio Município. Há Municípios, por exemplo, que têm localidades onde se é obrigado a andar na beira da rodovia ou em cima, se não houver acostamento. Está aqui o Prefeito de Petrolândia, ele sabe como é. Então, é difícil, pode acontecer um acidente, por isso nós temos que cuidar, nós temos que ter batedouros e ser organizados. Essa é uma luta que estamos fazendo, para não precisar pagar um batedor com esse propósito, para que o próprio agricultor possa ser o batedor com seu carro ou com o seu caminhão, é claro que não apenas com o pisca-alerta ligado, mas com um giroflex. São sugestões. Temos que chegar a um consenso para mudar esse Código de Trânsito. Sabemos que não é fácil, mas acredito que dá para fazer muito.

Até que alguém se inscreva, passo agora a palavra para o Prefeito Nelson, de Vidal Ramos. A palavra é sua, Prefeito Nelson.

O SR. PREFEITO NELSON BACK (Vidal Ramos/SC) – Boa noite.

Inicialmente, Deputado Oscar e Deputado Rafael Pezenti, quero dizer que é um orgulho para a nossa região tê-los aqui, interessados por causas que são tão importantes para a nossa gente. Meu boa-noite também ao Prefeito anfitrião, Gervásio, e ao meu xará, Nelson, que eu conhecia apenas como Xuxa e hoje descobri que ele também tem um nome bonito! Boa noite para o senhor, para os meus colegas Prefeitos e demais autoridades e, especialmente, para a plateia, que aderiu e aceitou o convite para vir discutir uma pauta que é tão real e tão problemática para uma classe muito numerosa. Com certeza, na região da cebola é a empresa que mais emprega gente. Talvez Ituporanga seja um Município que já dependa bastante da indústria, mas a agricultura aqui é forte e nos demais Municípios, o carro-chefe continua sendo a agricultura.

Uma audiência pública é um momento para discutir sobre um tema, sobre uma problemática. E que bom, Oscar, que o senhor teve essa ideia. Nós tivemos a oportunidade de participar também em Presidente Getúlio, sobre a problemática do leite, que envolveu mais regiões do Estado, sabemos disso, e parte dos problemas já foi resolvida porque houve um clamor resultante das audiências públicas.

E a audiência pública visa exatamente isso, ouvir as pessoas. Não somos nós, da mesa de autoridades, as maiores autoridades para falar sobre a problemática e, sim, aquele agricultor, aquele proprietário de uma máquina, de um equipamento que precisa se deslocar para o trabalho. O Deputado Pezenti falou uma frase que resumiu exatamente isso, vivemos uma realidade analógica dentro de um mundo digital. E



dentro da agricultura isso também acontece. Todos nós temos a nossa origem na agricultura, numa agricultura da enxada. Quando estávamos com os nossos pais, era a enxada, e felizmente o progresso veio, o poder aquisitivo para o agricultor também veio, consequência do trabalho e da luta dele. E isso, claro, traz uma nova realidade e novos assuntos para serem discutidos.

Nós, dos Municípios, e aqui estão os Prefeitos que podem me ajudar, como o Gervásio, o Abel, o Deny e outros, vivemos diariamente a necessidade de alargamento de bueiros e dos malfadados mata-burros, que existem muito e deveríamos extinguir dos Municípios, porque o maquinário agrícola não chega. Nosso agricultor evoluiu, enriqueceu, progrediu e ele precisa chegar a outro ponto. Então, essa é uma problemática que nós precisamos resolver para o nosso agricultor: alargamento de bueiros, alargamento de curvas, muitas vezes, e a questão dos mata-burros, pois o agricultor insiste em ter aquela passagem para chegar a sua propriedade.

É interessante, Rafael, a sua colocação de que talvez seja possível a alteração no Código de Trânsito. Sabemos que a própria questão do trânsito é uma realidade diferente no Sul do Brasil, por questões culturais, nós saímos de casa de moto e andamos de capacete. Alguns mais desprevenidos, no interior, até colocam o capacete no cotovelo e quando a polícia vem, eles rapidamente colocam o capacete corretamente, é um problema deles. Mas no Norte do Brasil, por exemplo, não se adota o capacete, todo mundo está andando do jeito que quer, sem capacete, porque é muito perigoso devido ao risco de assalto. Talvez essa seja a realidade deles e, de fato, lá se feche os olhos para essa situação. Mas aqui se trata de um assunto sério, importante. Queremos que o nosso agricultor tenha a capacidade de produzir e cada vez tenha mais acesso à cidadania e esteja dentro da legalidade. E penso que esta audiência pública é fundamental para isso, para ouvir quem vive na pele o dia a dia, para que possa apresentar uma solução. Essa solução poderá vir em um mês, poderá vir em um ano, mas estamos discutindo uma problemática que precisa ser encarada.

Então, meus cumprimentos, aqui, de forma muito especial ao Deputado Oscar e ao nosso amigo Deputado Pezenti, não só pela audiência, por estarem aqui, mas muito pela presença nos Municípios. O Alto Vale tem que ter muito orgulho dos senhores, inclusive essa é uma composição suprapartidária, que esquece siglas partidárias, para discutir a problemática do dia a dia da nossa gente, especialmente porque se trata da classe de agricultores, que é a grande maioria da nossa região.

Meus cumprimentos e tomara que surjam aqui boas ideias que possam ser levadas adiante, como tenho certeza de que o Oscar já deve ter colhido sugestões nas outras audiências do Estado, para levar um documento ao Ministério dos Transportes e à Câmara dos Deputados, com o objetivo de melhorar a vida do nosso cidadão, que enfrenta um dia a dia difícil, porque a empresa dele é a céu aberto e ele já depende de tantas coisas. Então, se pudermos facilitar um pouco para ele, seria importante.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Oscar Gutz) – Obrigado, Prefeito Nelson.

Vamos passar a palavra para quem cuida do trânsito, que também temos que respeitar muito. Sei que eles ajudam bastante, são conscientes em relação ao apoio ao agricultor, mas precisam respeitar a lei. Muitas vezes eles querem nos ajudar e acabam se complicando lá na frente. Não é, Leandro?

Passo a palavra para o senhor Capitão PM Leandro Dirschnabel, Comandante da 3ª e da 4ª Companhia do 1º Batalhão de Polícia Militar Rodoviária.

O SR. COMANDANTE CAPITÃO PM LEANDRO DIRSCHNABEL – Boa noite, senhores.

Boa noite, Deputado Oscar, obrigado pelo convite para participar desta importante audiência. Boa noite, Deputado Federal Rafael, grandes Prefeitos das cidades vizinhas, lideranças e Presidente da Câmara. É uma oportunidade única para a Polícia Militar se fazer presente e também ser ouvida numa audiência deste tamanho e



que trata de um assunto tão específico e importante para os agricultores. [*Transcrição: Fabiano Antonio de Souza / Leitura: Eduardo Delvalhas dos Santos*]

A força do agro é, conforme dados do próprio Deputado Rafael, o que move quase um quarto da economia do Brasil. Então, a nossa saudação ao pessoal do agro, principalmente ao pessoal da plateia, agricultores e agricultoras, ao meu 02 do posto de Aurora, o sargento Magnani, meu cumprimentos, e às lideranças.

Eu hoje represento a Polícia Militar de Santa Catarina e estamos aqui para ouvi-los nas suas demandas e nos seus anseios referentes à legislação e às possibilidades e alternativas. Por vezes, como falou o Prefeito Gervásio, a legislação blinda a nossa atuação e é assim que é feito. Mas esse é um momento democrático para a população falar, explanar e sugerir os meios, porque a mudança da Resolução do Contran talvez seja o ideal, pois de toda forma, vai garantir, tanto para a Polícia Militar Rodoviária quanto para os usuários da rodovia, a segurança no trânsito, a segurança para os agricultores transitarem.

Estamos aqui, em nome da Polícia Militar e da Polícia Militar Rodoviária, a qual eu estou representando, prontos e à disposição para ouvi-los e para sugestões, o nosso posto da Polícia Militar Rodoviária fica ali em Aurora e os senhores e as senhoras serão muito bem recebidos, caso necessitem.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Oscar Gutz) – Obrigado pelas belas palavras, o caminho é por aí, é ir conversando.

Agora vamos dar uma mesclada, para não apenas nós aqui em cima falarmos. Já temos algumas pessoas inscritas e fica mais uma vez registrado, quem quiser se inscrever, agricultores, cooperativas, entidades e demais presentes, o João está aí para pegar a assinatura.

Agora vou mesclar um pouco e depois voltamos aqui para o pessoal da mesa. Os agricultores ou quem quiser se inscrever, fiquem à vontade, o microfone hoje não está dando choque.

Vamos passar aos inscritos.

Com a palavra o senhor Valmir Rosa Correia, ex-Prefeito de Chapadão do Lageado e Vereador de Ituporanga.

O SR. VEREADOR VALMIR ROSA CORREIA (Ituporanga/SC) – Boa noite ao Deputado Oscar, líder hoje nesta nossa audiência tão importante, ao amigo Deputado Rafael Pezenti, ao Prefeito Gervásio Maciel, ao Presidente da Câmara, o Xuxa, como o pessoal conhece, a todos os Prefeitos que estão aqui, aos Vereadores, aos amigos, ao pessoal do sindicato e às senhoras e senhores presentes e também aos que estão nos assistindo.

Nós sabemos, Prefeito Gervásio, da grande dificuldade que Ituporanga enfrenta. Vamos começar por Ituporanga, porque os maquinários foram se atualizando, a agricultura, o agro, sempre foi para frente e hoje é uma grande fonte de recursos para a nossa região. E nós temos problemas, já começamos com o Ministério do Trabalho dificultando a vida do agricultor – lógico que nós também temos que obedecer às leis –, e agora esses maquinários que não podem trafegar pelas SCs aqui do Estado e do Município.

Sabemos de todas as dificuldades, mas eu acho que nós temos condições, sim, Deputado Rafael, de mudar. Dentro da Câmara dos Deputados ou no Senado é mais difícil de ser aprovado, porque tem que passar pelas Comissões e tudo, e nós sabemos a demora disso, mas o agro está aumentando muito e nós não podemos esperar muito tempo, porque os nossos agricultores vão sofrer muito por não poderem trafegar, porque hoje se trafegar no asfalto da SC ganha multa. Mas nós temos ainda o pessoal aqui da polícia estadual, que não está dificultando o nosso trabalho, as pessoas passarem com o maquinário.

Além de não mudar e não poder mudar, porque existe essa lei, nós temos outro problema na SC: não tem acostamento. Hoje, o mais importante, além de mudar, é nós



fazermos o acostamento, porque fazendo o acostamento já vai aliviar, já vai mudar bastante. E isso precisa, porque todas as SCs aqui de Ituporanga e da região não têm acostamento no asfalto. E eu acho que isso é necessário, porque nós, agricultores, não temos condições de fazer diferente, porque o pessoal aqui trabalha, tem uma imensidão de máquinas e ceifas aqui nesta região.

Então, nós precisamos, sim, mudar essa lei, precisamos pegar forte mesmo, chamar também os outros Deputados, porque nós, Vereadores, ouvimos todos os dias essas reclamações. Também nas nossas estradas do interior, como foi falado, Prefeito Nelson, temos que mudar as pontes, fazer mais largas, temos até que alargar as curvas e fazer bueiros, como está sendo feito também aqui na cidade, ainda precisamos melhorar muito.

Então, nós temos que cobrar, sim, fazer a lei, mudar a lei, eu acho que tem que ser feito, senão não terá mais como fazer, porque está cada vez mais difícil para o nosso agricultor trabalhar na roça, e realmente os nossos agricultores aqui sabem disso. Em vez de prejudicar e dificultar, porque não podemos aliviar e facilitar as coisas para eles? E isso nós podemos fazer, porque nós temos representantes aqui em Santa Catarina e também lá em Brasília para fazer. Podem começar como estão fazendo agora, pois já é a quarta audiência pública, e eu acho que aqui a Casa está cheia hoje. Obrigado por todos terem vindo, porque é uma causa séria e realmente precisamos mudar.

Era isso. Eu acho que tem condições. O Rafael, como é ligado ao agronegócio, sempre tem batalhado por isso. E eu acho que ele pode batalhar muito mais lá, porque mesmo que seja novo lá, é marinho de primeira viagem, tem um potencial muito forte. Vá em frente, porque você tem um belo trabalho e desejo sucesso. E que esta audiência leve a esse caminho, para resolvermos essa situação da nossa região e do Estado de Santa Catarina.

Obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Oscar Gutz) – Obrigado, Vereador.

Passo a palavra para o gerente regional da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri) de Rio do Sul, senhor Almir Kröger.

O SR. ALMIR KRÖGER – Boa noite a todos, ao Deputado Oscar, ao Prefeito Gervásio e ao Deputado Pezenti.

Quero dizer, em nome da Epagri, que ficamos muito satisfeitos em trazer mais uma vez esse tema da área agrícola, Deputado, para ser discutido no interior, porque é aqui que o problema acontece e é aqui que tem que ter as sugestões.

Como o Deputado Pezenti falou, a nossa lei é antiga, a nossa lei não é adequada às máquinas de hoje e frequentemente os escritórios da Epagri são consultados para ver alternativas. Que alternativas o agricultor tem para transportar as máquinas? Infelizmente só uma: embarcada.

E como você bem disse, Deputado Rafael, 25% da renda deste país vêm da agricultura, e 25% dessa renda gera impostos, e impostos que muitas vezes também ajudaram a construir aquela rodovia, mas que o agricultor não pode usar, não pode circular por ela. Às vezes, para andar 2 quilômetros, 3 quilômetros, 5 quilômetros ou 10 quilômetros, ele tem que fazer meio escondido, ou com o olho meio fechado da Polícia Militar, ou tentando enganar ele mesmo.

Então, nós concordamos que esse tema tem que ser discutido aqui e esperamos, Deputado Oscar, que ele tenha o mesmo desfecho que teve o tema relativo ao leite, onde o governo do Estado lançou incentivos para quem produz e colocou desincentivos para quem importa leite.

Eu acho que é isso, nós temos que chegar num consenso final e adequar a lei, que é velha, vamos dizer assim, que não atende mais a nossa realidade, e que o agricultor possa transitar de forma livre, respeitando determinados horários, determinadas regras, com sinalização adequada, para que isso não cause mais acidentes.



Obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Oscar Gutz) – Obrigado, Almir, pelas suas palavras.

Agora passo a palavra para o presidente do Sindicato Rural do Município de Ituporanga, senhor Arni Mohr. Fique à vontade.

O SR. ARNI MOHR – Boa noite, Deputado Oscar, e boa noite, Deputado Rafael Pezenti. Esta iniciativa, nesta noite, de fazer esta audiência pública, é muito importante.

Também quero cumprimentar o nosso Prefeito e no nome dele, cumprimentar todas as autoridades e também, em especial, a nossa plateia, que está aqui, nesta noite, são as pessoas que estão sendo afetadas neste momento, por causa das máquinas agrícolas nas nossas rodovias e estradas, que é o tema desta audiência pública. E apenas para nós sabermos, não são somente as rodovias, mas sim, também todas as estradas municipais, estaduais e federais.

Nós, como Sindicato Rural de Ituporanga, temos uma preocupação muito grande, como já foi dito, o agronegócio está crescendo muito e quero saber de vocês, que são Deputados, políticos, o que o Brasil está pensando disso? As rodovias não estão mudando e o nosso agronegócio está crescendo, a frota de máquinas agrícolas está aumentando cada vez mais e as nossas rodovias continuam as mesmas.

Nós escutamos, muitas vezes, que a lei diz que a máquina tem que estar em cima de uma prancha. Qual é a nossa estrada municipal que se pode andar com uma prancha? Se pensar em qualquer Município, não só Ituporanga, mas em Chapadão, por exemplo, coloca uma máquina agrícola em cima de uma prancha e veja se consegue chegar de uma propriedade até a outra, mesmo nas rodovias estaduais e federais. Ah, coloca uma prancha com batedor. Nas nossas estradas já quase não se roda mais de tanto automóvel, de tantas máquinas que têm, se colocar junto ainda um batedor, vai ter que andar devagar também, não vai fluir o trânsito.

A nossa região aqui é uma região de pequenas propriedades, a nossa preocupação maior é que nem todo mundo pode ter uma ceifa. E se cada um tivesse uma ceifa, nós temos várias propriedades, inclusive eu tenho três, quatro propriedades pequenas, como eu vou mudar uma máquina de uma propriedade para a outra? Eu não posso ter uma máquina para cada propriedade. Então, eu preciso de estradas estaduais e municipais para rodar e nós, muitas vezes, com as máquinas que nós temos hoje, não conseguimos mais rodar nessas estradas.

Então, alguma coisa tem que ser pensada, ou mudar as estradas, como muito bem colocado pelo Walmir e pelo Abel, fazer acostamento, alargar mais as estradas, ou pensar até em diminuir as máquinas. O que está acontecendo é que as empresas estão fabricando máquinas cada vez maiores e a tendência do mercado será essa, as máquinas estão sendo feitas cada vez maiores e daqui a alguns anos não vão mais rodar, e precisamos de máquinas grandes, senão também não vão mais suprir as necessidades do agricultor. Se nós não pensarmos em mudar isso, daqui a alguns anos não vamos mais conseguir rodar nas rodovias e nem ir de uma propriedade à outra.

Então, em primeiro lugar, eu acho que o próprio Brasil, o próprio Poder Público vai ter que começar a pensar em melhorar as rodovias, as estradas, para podermos deslocar as máquinas, porque o agronegócio está aumentando, a cada dez anos está quase dobrando, e nós não estamos dobrando as rodovias.

Vamos ter que achar outros meios de transporte, como o ferroviário, além dos nossos caminhões, ou pensar alguma outra coisa para deixar as nossas rodovias um pouco mais livres, ou fazer mais [estradas], porque da forma como está, daqui a alguns anos nós não vamos conseguir mais nem transportar uma máquina nas nossas rodovias, pois estão cada vez maiores.

Esse é o pensamento que eu tenho. Mesmo que mude a lei, tem que ser cumprida a lei. A polícia diz que tem que ser cumprida com prancha e com batedor, mas eu vejo que muitas vezes, nas nossas estradas, principalmente estradas municipais,



não têm como rodar com uma prancha. Por isso a minha preocupação em levar a máquina de uma propriedade à outra.

Muito obrigado, e obrigado também pelo convite para participar nesta noite. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Oscar Gutz) – Muito obrigado.

Pessoal, quem quiser fazer a inscrição, está ali o João, é só levantar a mão que ele vai lá pegar o nome. Eu quero ouvir ainda bastante os agricultores, hoje à noite. Nas outras audiências que fizemos muitos agricultores se manifestaram e deram sugestões muito boas, relataram as suas dificuldades, e acho que aqui não é diferente, aqui nós temos muitas dificuldades. Eu acho que é importante cada um relatar, quem quiser e puder.

E agora passo a palavra para a presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do Município de Ituporanga, senhora Rose Lichtennfels Schütz.

A SRA. ROSE LICHTENFELS SCHÜTZ – Eu só quero cumprimentar todo mundo e agradecer pela iniciativa dos Deputados.

Deixo o meu espaço para a plateia fazer perguntas. E também já quero dizer que eu vou me ausentar um pouquinho, porque tenho um compromisso às 20h, mas depois eu retorno, está bom?

Obrigada. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Oscar Gutz) – Obrigado pelas palavras, Rose. Nós sabemos que às vezes temos compromissos e temos que cumprir, não é?

Quero aqui agradecer aos Vereadores do Município de Ituporanga e dos outros Municípios, vi pessoas aqui de Presidente Getúlio, Aurora... A Lila, da padaria, que coisa boa a senhora ter vindo aqui, ao nosso querido ex-Prefeito, Oscar Laurindo, e já que ele está aqui, vou aproveitar e passar a palavra para ele.

Agradeço a todos os Vereadores que vieram de outros Municípios e ao pessoal que veio, independente de ser Vereador ou não, ao ex-Prefeito, enfim, a todos, nós ficamos muito felizes, porque hoje é o dia para o pessoal se expressar e apresentar as suas sugestões. Eu também sou agricultor e sei que às vezes nós podemos pensar: mas eu não sei falar bem. Não, isso não interessa, o que nós queremos é a opinião de vocês, é muito importante ouvir vocês, agricultores, o pessoal do agronegócio, as cooperativas.

Passo a palavra para o senhor ex-Prefeito de Imbuia, Antonio Oscar Laurindo. [Transcrição: Clovis Pires da Silva / Leitura: Rafael José de Souza / Leitura Final: Marivânia Pizzi]

O SR. ANTONIO OSCAR LAURINDO – Eu quero aproveitar a oportunidade para cumprimentar o nosso Prefeito Gervásio, que esteve um pouco adoentado, nós não temos mais visto ele; o Deputado Oscar; e o Deputado Federal Rafael Pezenti. Agradeço esses dois Deputados que, coincidentemente, são os que muito se dedicam a nossa agricultura e na defesa dos nossos agricultores, isso é muito importante. Cumprimento também o nosso Prefeito Deny e em seu nome as demais autoridades; e a plateia aqui presente.

É uma preocupação muito grande, se, por exemplo, a Polícia Militar fosse cumprir a legislação com todo o rigor da lei, isso seria realmente algo muito severo para nós e para os nossos agricultores. Eu não sou agricultor, mas temos terras agrícolas e se depender de proibições nas estradas vicinais e nas SCs nós seremos prejudicados, porque nem todo mundo tem uma prancha, e a prancha também tem o seu regramento.

Então, é preciso realmente a flexibilização dessas leis e, talvez, até o próprio Município pudesse – obedecendo algumas regras impostas pelo Congresso Nacional – se adaptar a cada realidade, porque existem rodovias que exigem um pouco mais de rigor, enquanto outras podem ser mais flexíveis.

Em nosso Município temos estradas vicinais e SCs que poderiam, como eu já disse, obedecer a certos critérios, assim o Município poderia legislar criando sua própria



legislação e, dessa forma, acredito que pelo menos em nossas regiões, teríamos uma legislação que satisfizesse o agricultor e que também não oferecesse riscos às pessoas que transitam nessas rodovias.

Seria isso. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Oscar Gutz) – Bem colocado e obrigado, Oscar.

Imaginem vocês, o Deputado Federal Rafael falou sobre a largura e o excesso das máquinas, que não dá para cotar em uma prancha. Além disso, temos mais um problema sério que devido a largura, mesmo não sendo da prancha, as máquinas maiores, como as colheitadeiras, que têm aqueles dois pneus – para vocês terem uma ideia – também dão excesso de largura. Então, como a polícia às vezes não pode resolver o problema, e precisamos colher, tiramos a máquina da plataforma, colocamos em cima de uma carretinha, mas a máquina poderia transitar. Contudo, se formos parados, seremos multados, o que é uma obrigação da polícia e entendemos isso. Isso aconteceu na BR-116 em Papanduva, não é Rafael?

O que acontece se tivermos que tirar os pneus para que essas máquinas fiquem com a largura permitida no Código de Trânsito? Teremos que arrumar outro caminhão para colocar esses pneus em cima, isso dá um trabalho de meio dia ou até de um dia inteiro para tirar e recolocar. Vocês já pensaram no custo de tudo isso? De onde o colono vai tirar esse dinheiro para pagar isso tudo?

Por isso, esse nosso debate, nessas audiências públicas, para chegarmos a uma conclusão, porque acho desumano, pois a máquina poderia andar tranquilamente –: ah, deu excesso de largura, mas coloca um pneu no acostamento quando tem, e outro na rodovia. Não é tão difícil, né? Pois, se olharmos para outros países funciona, as máquinas andam nas rodovias.

Mas não estamos aqui para prejudicar nenhum caminhoneiro, nenhum vendedor que circula de automóvel. Temos que ser sensíveis e também saber que não podemos provocar acidente, mas nós temos que ter um pouco mais de liberdade.

É como o presidente do sindicato falou: tenho três terrenos, como é que se faz se você tivesse uma máquina grande? Não tem como pagar a prancha, vai tirar os pneus? Quanto custa? Tem dinheiro para isso tudo? Até pode ter, mas o teu lucro vai lá embaixo ou dar prejuízo, não é? Então, são essas coisas que estamos debatendo. Não estamos brigando com polícia, nem estamos brigando com o colono. Nós queremos achar uma solução melhor, e nós temos que fazer isso, porque já foi falado que nos anos de 1980 e de 1990, era um tipo de máquina, no ano 2000, era outro, e hoje, graças a Deus, o nosso país, que vive do agro, tem essas máquinas grandes, o nosso povo quer produzir cada vez mais, ele quer fazer uma safra hoje, uma safrinha depois e ele precisa de agilidade tanto no plantio quanto na colheita. Ele não está fazendo isso de birra, comprando uma máquina maior para dizer que comprou uma máquina maior, ele está fazendo porque realmente precisa e isso é fato.

Em 2050, já temos estudos indicando que pode faltar comida no mundo, vocês sabiam disso? Portanto, que bom que o pessoal da agricultura está cada vez se preocupando em produzir mais e fazer várias safras. Por isso que esta audiência pública é para ajudar, não é para judiar ou falar mal de ninguém, é para realmente conseguirmos fazer algo melhor.

Se eu falar muito aqui o tempo vai passando e não dá tempo para quem tem que falar.

Vamos chamar agora o Edio Gava Destro, morador do Município de Aurora – eu falei que tinha gente de Aurora, de Presidente Getúlio, de Chapadão do Lageado, de Petrolândia e de diversos outros lugares.

Passo a palavra para o senhor Edio Gava Destro, do Município de Aurora.

O SR. EDIO GAVA DESTRO – Quero cumprimentar o Deputado Oscar, o Deputado Federal Rafael, o Prefeito Gervásio, todas as autoridades e agricultores aqui presentes, tanto da nossa região quanto do Município da Cebola.



Sou natural de Araranguá, fui agricultor, criado batendo feijão a manguá também, meu falecido pai dizia: se não zunir na orelha, não vai conseguir debulhar o feijão.

Moro em Aurora desde 1983, trabalhei na Polícia Militar Rodoviária e quero cumprimentar o nosso Capitão e o nosso sargento. Estou na reserva desde 2009, completarei quinze anos agora. Também trabalhei na fiscalização de máquinas nas rodovias, e fiscalizei bastante. Senti o quão difícil é para os agricultores transportarem as máquinas, como foi para a gente que fiscalizou, como eles que estão fiscalizando agora, enfrentando tantas dificuldades, primeiro vêm as leis, que são feitas para serem cumpridas, também faltam as condições para que os nossos agricultores transportem as nossas máquinas. Então precisamos, pedindo aos legisladores municipais e aos nossos Deputados também que se preocupem em criar leis para que as estradas municipais sejam alargadas, porque hoje, em todos os Municípios temos máquinas colheitadeiras que são largas. E os Deputados precisam cobrar, assim como nós, agricultores, que também podemos cobrar, porque a agricultura e o agronegócio é o que mais arrecada impostos hoje, não é isso, seu Deputado? É o que mais arrecada. Que os Municípios briguem para que isso retorne um pouco mais para que possamos fazer rodovias melhores e que elas tenham acostamentos. Como a Polícia Rodoviária vai fiscalizar? Ela vai multar porque não tem o acostamento adequado. Precisamos de verbas e leis para que tenhamos uma rodovia com bom tráfego, bom acostamento para que possamos colocar essas máquinas andando nele. Não é só fiscalizar e multar. É difícil, o agricultor sofre, eu sofri, trabalhei muito na roça, tanto é que, quando eu trabalhava na Polícia Rodoviária, nos meus dias de folga, eu plantava cebola – plantei cebola até 1997. Eu saía do serviço às 8h e às 8h30min já estava no morro trabalhando, sei a dificuldade que é.

Me coloco na condição dos agricultores e a minha sugestão é esta: que realmente a gente fiscalize, o legislativo fiscalize, o governo federal, o governo estadual e os municipais para que dêem condições nas rodovias. Acho que é necessário fazer as rodovias e as estradas municipais mais largas, os bueiros mais largos. E, claro, o agricultor tem a sua responsabilidade, que é trafegar com suas máquinas devidamente sinalizadas e com batedores, isso sempre será obrigatório. É difícil encontrar em uma curva um caminhão e sem sinalização encontrar uma máquina larga. Então a minha sugestão seria essa.

Eu sou contra a fiscalização, não é que sou contra a fiscalização, mas que ela dê condições de tráfego primeiro. Primeiro as condições de tráfego para depois fiscalizar, pois querem primeiro fiscalizar para depois darem condições de tráfego, acho que é difícil, muito difícil.

Muito obrigado e boa noite a todos. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Oscar Gutz) – Obrigado pelas palavras, Gava.

Temos a mensagem de uma pessoa dizendo que não poderia vir nesta noite aqui devido a compromissos já assumidos. Ele mandou uma mensagem e vou repassar para que a sua sugestão fique registrada aqui: sobre as faixas de domínio, tanto do Estado quanto no governo federal, em muitos lugares poderiam fazer, nem que fosse estrada de terra, um acesso de terra para que eles possam trafegar com as máquinas, em alguns pontos não dariam, pois necessitam de uma ponte, e o Município não tem como fazer, pois precisa de permissão para mexer nas marginais do que é do DNIT e do Estado. Mas ele deu uma sugestão, que também seria muito boa, para que as Prefeituras pudessem pedir a licença e mexer naquelas marginais para que eles possam trafegar também.

Passo a palavra para o senhor Vereador e professor de Ituporanga, Feliciano José Paes Netto. O Netto era um jogador de futebol, se não me engano, por isso ele deve ter o nome de Netto. Famoso, só estrelas em Ituporanga.



(O senhor Vereador Feliciano José Paes Netto manifesta-se fora do microfone: “Aqui só tem estrelas.”)

O SR. VEREADOR FELICIANO JOSÉ PAES NETTO (Ituporanga/SC) – Boa noite, Deputado Oscar; Deputado Pezenti; Prefeito Gervásio; o nosso Presidente Nelson Zvezch Júnior – Xuxa, como ele disse, aqui todos têm nome de famosos, né, Deputado Oscar? É Neto, é Xuxa, é Oscar (r), é isso aí.

Eu tenho visto preocupações óbvias nas palavras e em tudo que foi dito aqui, todas muito válidas, mas nós acabamos emperrando, nós acabamos conflitando com outras situações, como falou o Deputado Federal Rafael: com o Contran, com as legislações que já existem.

O que me causa e me traz a esta tribuna, neste momento, são todas as situações trazidas pelo Edio, pelo Oscar de Imbuia, são situações que, sim, acredito serem muito pertinentes, mas nós esbarramos em questão de longo prazo. E o que me preocupa, Deputado Pezenti, foi a sua fala, quando você disse que já estão sendo discutidas muitas situações lá. O que me preocupa é que, Vereador Valmir, logo o que está sendo discutido em Brasília vai ser aprovado e, daí, iniciará uma legislação e uma fiscalização.

Sabemos que a agricultura é altamente dependente de janelas sazonais, né, Deputado Rafael, e tem um curto prazo para as atividades como a colheita. Acredito que algumas exceções rígidas podem causar perdas significativas para o agricultor.

Então, penso que imposições como as que foram ditas, Deputado Rafael, de rotas e horários restritos, podem aumentar os custos operacionais do agricultor. Isso me preocupa muito, e por isso venho aqui para fazer um pedido: não deixem que essas restrições ou legislações aconteçam agora de imediato.

Fica a dica e a sugestão, Deputado Oscar, para que possamos, Prefeito, fazer esta reunião, que está sendo feita hoje aqui, também lá em Brasília, levando os nossos representantes dos agricultores, não só de Ituporanga e da região, mas de todo o Brasil, para que possamos discutir lá em Brasília, pois acredito que uma reunião dessa natureza lá teria um peso maior. Essa seria a minha sugestão e participação aqui.

Muito me preocupa as situações que possam surgir, mas devemos cuidar com o que está acontecendo agora. Portanto, devemos focar nisso, para que, daqui a pouco, os nossos agricultores não sofram ainda mais com as situações que podem ser aprovadas lá.

Boa noite. (Palmas.) [Transcrição: Vera Regina Zacca / Leitura: Janis Joplin Zerwes Leite]

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Oscar Gutz) – Obrigado, Vereador Netto.

Passo a palavra para o senhor Vice-Prefeito de Ituporanga, Geison Kurtz.

O SR. VICE-PREFEITO GEISON KURTZ (Ituporanga/SC) – Boa noite, Deputado Oscar; Rafael Pezenti; seu Gervásio; Presidente da Câmara, Xuxa; e demais autoridades. Em nome do seu Gervásio, cumprimento todos os Prefeitos aqui presentes; e em nome do Xuxa, todos os Vereadores e todas as lideranças.

Parablenzo por estar trazendo, Deputado Oscar, tamanha demanda para o nosso Município e nossa região. Eu me coloco hoje não como Vice-Prefeito, mas também como agricultor, porque como somos plantadores de pinheiro até hoje sabemos das demandas que nós temos e também das demandas como Vice-Prefeito. Nós temos muita dificuldade de transitarmos com as nossas máquinas aqui no nosso Município, na nossa região, todos os Prefeitos têm essa mesma dificuldade. Como falou o senhor Nelson, lá em Vidal Ramos não é diferente daqui de Ituporanga.

Trago também esse clamor para que justamente saia do papel o projeto, Rafael. Eu peço também encarecidamente, Deputado Oscar, que vejamos e tragamos com mais rigor, quem sabe até nosso Governador Jorginho Mello, justamente que este projeto de grande tamanho saia do papel dando ênfase da importância que nós temos com grande dificuldade.



Nós tivemos há pouco tempo ainda, Prefeito Gervásio, mortes aqui no Município, perdas de pessoas que caíram das pontes aqui. Por quê? Como sabemos, uma ceifadeira, uma máquina dessas com a largura que ela tem, não consegue passar pelas pontes, as cabeceiras são estreitas. Nós temos essa dificuldade enorme, como falou o Prefeito Nelson, dos bueiros, as estradas foram todas feitas para pequenos tratores e sabemos do crescimento que está tendo a nossa agricultura hoje, não só em Ituporanga, mas em todo o Alto Vale.

Sabemos também que justamente na nossa região são todos pequenos territórios, pequenas terras de 10 hectares, de 15 hectares, então os agricultores que estão aqui hoje têm dois, três, quatro terrenos, um longe do outro, tendo que se locomover de um terreno para outro.

Quero primeiramente parabenizar a todos os agricultores, é uma sexta-feira à noite, sair de suas casas, sair dos seus lares para vim aqui defender a causa é importante demais. Dificilmente vemos este Plenário, Prefeito Deny, cheio igual está hoje e é tão importante. Eu estou aqui defendendo a causa como agricultor também.

Então, parabenizo e peço para vocês, Rafael e Oscar, olhem com carinho, porque o nosso agricultor merece respeito.

Obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Oscar Gutz) – Obrigado, Geison. Com certeza nós vamos fazer o possível e o impossível, porque nós não somos de afrouxar, não é, Deputado Rafael? Se tiver que ir dez vezes a Brasília, nós vamos. Como o Vereador Netto falou, nós temos que mostrar a nossa força e o que nós precisamos realmente não é nem mostrar só a força, mas o que realmente os colonos precisam, o que eles querem de melhor para cada vez produzir mais.

Hoje fui almoçar em Bonito, em Ituporanga, cidade do Santuário Nossa Senhora de Lurdes, que está muito lindo. Fiquei muito feliz, o restaurante é muito bonito também.

Passo a palavra para o senhor Vereador de Ituporanga, Jorge Henrique Kratz.

O SR. VEREADOR JORGE HENRIQUE KRATZ (Ituporanga/SC) – Boa noite a todos.

É importante essa demanda da Comissão da Assembleia Legislativa desta audiência pública, porque todos sabem da dificuldade que é o trânsito por si só, mas principalmente de máquinas agrícolas.

Boa noite, Deputado Rafael, um lutador, você já esteve junto, você sabe disso que a gente conquistou no ano de 2023, que foi o zoneamento climático da cultura da cebola e são demandas que saíram da base de Ituporanga e de todo o Alto Vale para a gente conquistar uma coisa importante dessa.

Aquilo que o Vereador Neto falou, quem sabe fazer em Brasília é importante, a gente tem que estar discutindo lá, mas tem que sair daqui. Não adianta a gente achar que o Deputado em Florianópolis ou em Brasília vai fazer se não tiver pressão da população, é isso o que a gente precisa fazer.

Boa noite, Prefeito Gervásio, pelo teu trabalho, tomara a Deus que a tua saúde se restabeleça do jeito que precisa ser para poder estar trabalhando no nosso Município tão querido que é Ituporanga.

E quero agradecer a presença de cada um de vocês Prefeitos da região, seu Nelson, Nenê e Abel; o nosso Presidente que conduz tão bem a Casa do Legislativo; o Comandante da Polícia Rodoviária Estadual; o Arni, presidente do Sindicato, obrigado por estar presente, uma liderança forte que tanto luta pelos nossos agricultores; a própria Epagri que faz um diferencial principalmente em todo o Estado, mas para a nossa região da cebola, que é fundamental por todo o trabalho em pesquisa que é feito; e a importante presença da Rose, uma liderança feminina à frente do Sindicato.

Eu falo bastante da questão do agro, porque eu, além de ser agricultor, sou filho de produtores rurais de Bela Vista. Eu sou técnico em agropecuária e eu sei muito das dificuldades que os produtores enfrentam desde a intempérie, clima, preço, muitas vezes que é tão difícil enfrentar como teve o preço de uma mercadoria como foi a do



feijão, neste ano, que além do preço cair, perderam praticamente toda a safra. E daí fica essa situação, acho que a nossa região não teve nenhum produtor que foi multado andando com a sua máquina agrícola na região, que eu sei, mas na região de Papanduva foi uma dificuldade para todos eles. Talvez, até isso aconteça muitas vezes porque as pessoas não percebem a preocupação de não poder colher sua produção quando máquina não pode circular na rodovia.

O Alto Vale é uma região que tem muita umidade, muita serração. Como essa semana teve muita serração na região de Bela Vista, quem conhece sabe da dificuldade, foi o dia todo fechado de serração. Como é que vai circular com a máquina numa situação dessa, com a legislação que nós temos? Talvez isso tudo que está acontecendo hoje da fiscalização foi no passado por nossos pais, nossos avós não [terem] cobrado das lideranças públicas, Deputados, Senadores, Vereadores, Prefeitos, talvez por isso chegou nesse ponto. Hoje realmente tem que ser fiscalizado porque a produção tem que acontecer, a maioria das estradas estaduais não tem acostamento e nem vou entrar no detalhe das estradas municipais, que é um caos, um caos total. Um pouco alguns Prefeitos fizeram, mas mesmo assim é pouco, até pela falta de recursos para poder estar fazendo, um alargamento, uma ponte, que deve ser feita o quanto antes, porque o agronegócio é um quarto da economia do Brasil.

Falando em Ituporanga, no ano de 2022 teve R\$ 800 milhões do movimento econômico do agro no Município. É muito dinheiro, a gente tem que procurar as melhores alternativas para dar condições para os produtores continuarem produzindo, investindo, comprando as suas máquinas com tecnologia, porque é assim que vai crescer. E, como disse, o Deputado Oscar, tem pesquisa mostrando que vai ter muita gente morrendo de fome se não fizermos a nossa parte.

Eu acho que isso é louvável, de coração, Deputado Oscar, por essa iniciativa de vir a Ituporanga e trazer isso, mostrando o respeito que você tem pelo Município e sabe da importância que Ituporanga leva para todo o Brasil. O agronegócio merece respeito e assim o que depender do Vereador Jorge, vou estar sempre lutando pela melhor causa possível.

Obrigado e uma boa-noite a todos. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Oscar Gutz) – Obrigado, Jorge.

Passo a palavra para o senhor Vereador Rodrigo de Souza, Presidente da Câmara de Vereadores de Petrolândia.

O SR. PRESIDENTE DA CÂMARA DE VEREADORES DE PETROLÂNDIA/SC (Vereador Rodrigo de Souza) – Obrigado, Deputado Oscar. Cumprimento vossa excelência, cumprimento também o Deputado Rafael Pezenti, o Prefeito Gervásio, todos os Prefeitos que estão aqui, também as lideranças, o Presidente Xuxa, as demais autoridades, em especial os nossos agricultores que têm se movido por essa causa.

Eu não sou agricultor de criação, mas desde meus 12 anos de idade eu fui criado ajudando meu pai a fazer entrega para os agricultores. Eu faço entrega para uma cooperativa, a qual todos os dias eu estou dentro das propriedades. Eu dirijo hoje um Ford F-11.000, ano 1990, é um caminhão antigo, lento e quando a gente carrega para os agricultores, a gente passa a ter a realidade do que é uma estrada boa ou uma estrada ruim. Os nossos agricultores querem evoluir cada vez mais, as nossas janelas estão mais curtas e é preciso agilidade, tanto no plantio quanto na colheita. E cabe, penso eu, ao Poder Público facilitar a situação para os agricultores e não interferir.

Então aqui estamos discutindo algumas ideias e algumas propostas que têm que ser rápidas e não a longo prazo. Penso que a infraestrutura é importante, mas igual colocou o Vereador Netto, não vai ser uma situação que vamos conseguir resolver num curto prazo, e, sim, a um longo prazo. Então, nesse molde eu penso que a medida mais louvável seja essa de permitir o trânsito das máquinas, pelas nossas rodovias, usando a faixa de acostamento, não invadindo uma contramão e mantendo uma sinalização adequada. A gente também teria outro problema dentro da própria resolução, que para colocar um giroflex em um carro normal, me corrija, hoje não seria permitido. Então teria



que também alterar esse aspecto para permitir que um carro de passeio possa, sim, colocar um giroflex, colocar outra maneira de sinalização para estar fazendo um acompanhamento do maquinário agrícola, de uma ceifa, para que possa fazer esse traslado para não causar mais prejuízos para os nossos agricultores.

Eu venho do Município que 85% da arrecadação se provêm da agricultura, que este ano, um ano chuvoso, teve produtores que deixaram de colher sua produção inteira, que plantaram 60 hectares, 70 hectares de soja e não conseguiram colher por conta da chuva. Isso nos entristece, impacta dentro do Município, vai impactar na arrecadação, vai impactar em tudo. E tem casos que aquele produtor ele desmotiva, ele não vai querer mais plantar, ele vai querer achar outra atividade. Isso vai impactar – naquilo que o Deputado Oscar colocou – que em 2050, talvez, a nossa produção de alimentos não seja suficiente para a população, justamente por conta dessa dificuldade que os produtores estão enfrentando, tanto climática, quanto de fiscalização, já tivemos problemas também na janela da soja, que foi um debate, Deputado Pezenti, Deputado Oscar à frente para esticar esse período de plantio.

Então são situações que precisam ser, sim, discutidas. E já parableno por vim conversar com a base, porque muitas vezes a gente vê lá em Brasília Deputados que nunca colocaram um pé em uma lavoura ou não sabe o que é uma plantadeira ou uma ceifa, discutindo assuntos que aqui talvez se surjam ideias.

Então, parabéns por essa iniciativa e penso que precisamos, talvez em dois momentos, neste momento uma solução que seja o possível fazer e futuramente começar a cobrança dessa infraestrutura para atender essa demanda de equipamentos que estão cada vez maiores para essa agilidade tanto do plantio, quanto para colheita.

Era isso. Obrigado e boa noite a todos. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Oscar Gutz) – Obrigado, Vereador Rodrigo, pelas palavras muito bem colocadas também. E é um locutor também, fala bem, não é, seu Gervásio? Vai ser Deputado, que bom, se tem vontade tem que ir mesmo, porque as pessoas boas têm que se envolver na política também. Se as pessoas boas não irem, vai quem a gente não quer e depois a gente fala mal, então tem que se envolver também, é muito importante isso.

Mas vamos para o trabalho, quem quer se inscrever, pode chamar o João, que está esperando alguém levantar a mão para fazer a inscrição, para nós está tudo certo, não temos tanta pressa.

Assim, pessoal, a gente vai discutindo e eu sempre falo, como é que faz em uma rodovia quando vêm aqueles caminhões grandes com não sei quantos eixos que puxam um transformador da WEG, uma caldeira, como é que faz? Aí nós respeitamos, vamos todos devagarzinho atrás, não é? Mas eles pagam batedores que custam muito caro, esse frete custa muito caro.

Então a nossa situação é diferente e é como o Vereador Rodrigo falou do giroflex. Realmente, às vezes a lei não permite, aí vamos ter que fazer algo a mais, porque eu sei que nas empresas da gente, nas próprias empilhadeiras, o que não vinha de fábrica na época nós fomos obrigado a colocar, porque o Ministério do Trabalho cobrou e fez nós colocarmos, até para não atropelar nenhum funcionário dentro da empresa. Então tem solução. E assim a mesma coisa hoje, o giroflex é proibido colocar hoje, aí tem que se achar outra solução, mas a sinalização tem que ter, senão é muito mais perigoso, porque as pessoas estão começando a andar de madrugada desviando da polícia, não querem levar multa, não querem que apreendam a máquina, e aí nós podemos criar um caos maior para a nossa vida. Querendo fazer mais barato, isso pode custar muito caro, porque nós não temos como nos defender, pois estamos errados, o Código de Trânsito diz isso. Por isso esta nossa discussão. [*Transcrição e Leitura: Grazielle da Silva*]

Já falei demais, então passo a palavra para a senhora Vereadora de Ituporanga, Angela Maria Machado.



A SRA. VEREADORA ANGELA MARIA MACHADO (Ituporanga/SC) – Boa noite, Deputado Oscar; Prefeito Gervásio Maciel; Deputado Rafael Pezenti; todos os Prefeitos; Presidente desta Casa; todos aqui presentes; e aos que nos acompanham.

Cada um que usou esta tribuna expressou as mesmas angústias, as mesmas preocupações, e cada um que vem usando a tribuna manifesta uma preocupação a mais. Como nós vamos conseguir colocar um giroflex em cima de um carro? Não é assim, Comandante? Como nós vamos conseguir liberação para passar com essas máquinas? Quando vamos conseguir essas liberações? Mas, enquanto isso tem que haver a fiscalização.

E como fica o coração dos nossos agricultores, que além de trabalharem de madrugada até a noite, muitas vezes têm que sair escondidos como se fossem bandidos, muitas vezes rezando para que não venha a fiscalização e os encontrem ali, que também está fazendo o seu trabalho. E olhe que a situação do nosso agricultor não é fácil, não é, Deputado Oscar? Mas tenho certeza que ainda vamos chegar a um objetivo, sei que irá demorar, mas nós temos, sim, que fazer como cada um que usou esta tribuna, começando pelos seus Municípios, com os nossos Poderes Públicos alargando as nossas estradas, os mata-burros, o que ainda é complicado, mas nós temos que fazer! Vai ter que partir de nós! E a esperança é de que logo nós consigamos resolver, porque não é fácil.

Eu não sou agricultora, mas tenho muitos amigos e familiares agricultores. É a safra do fumo, safra da cebola, safra de grãos. Gente, tem uns borrachudos, que enquanto esses homens estão lá trabalhando, as pernas e os braços estão sendo comidos pelos borrachudos. É sol, é chuva, e lá estão eles. E com tudo isso, há fiscalização, há multas e muitas vezes passam por cima de suas propriedades com caminhonetes, o que já aconteceu aqui na nossa cidade. E são tratados como bandidos, o que não são! E ainda nós continuamos com medo e angústia.

Essa é a situação do nosso agricultor, e é por eles que nós temos o que comer nas nossas mesas, podem ter certeza disso. Mas nós vamos buscar, não é Deputado Oscar? Como a minha mãe dizia: nós não podemos afrouxar os garrões. Então, nós vamos correr atrás e podem sempre contar comigo, podem ter certeza.

Tenham todos uma boa-noite e muito obrigada. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Oscar Gutz) – Obrigado, Vereadora Angela, pelas suas palavras.

Passo a palavra para o senhor Edevaldo José Sebold, agricultor de Ituporanga.

O SR. EDEVALDO JOSÉ SEBOLD – Boa noite, Deputado Oscar, meu amigo Rafael, amigo Gervásio, e o Xuxa, que está aqui também.

Eu sou agricultor, sou proprietário também de máquina agrícola, ceifa, não é? E como disse o Rafael, na legislação a medida é de 3,2 metros, e o pneu da nossa ceifa, de lado a lado, é de 4,2 metros. O pneu da nossa ceifa pesa cerca de 500 quilos, como é que eu vou tirar e colocar em um caminhão? A dificuldade vai ser grande, nós vamos desistir da agricultura e vai faltar o alimento.

Então, peço às autoridades que vejam isso e façam algo, porque tem saída para tudo. Talvez fazer um paralelo nas rodovias, acostamento, coisas assim. O Gervásio já vem fazendo alargamento nas estradas municipais, porque às vezes a gente tem que usar a SC, né? Então, hoje já tem uns caminhos alternativos para a gente desviar e não pegar o trânsito pesado. Quando estamos no asfalto e vem uma ceifa, os usuários ficam buzinando, fazendo sinal para o ceifeiro, e eu penso assim: nós não somos bandidos, nós somos produtores, estamos trazendo o alimento. Isso aborrece a gente. Quando chega o cara buzinando, chamando: oh, seu mascarado, queres a rodovia para ti? Nós não somos isso.

Tiro o chapéu para a polícia que, por enquanto, não tem multado na nossa região, tem orientado a gente: coloca um caminhão fazendo o batedor, coloca um carrinho particular atrás que venha acompanhando. A gente tem feito a nossa parte, dentro do possível.



E eu venho plantando cereais com meu pai, nós plantávamos 1,2 metros na coivara, hoje, plantamos 45 metros. Nós produzíamos 30 sacos de milho por hectare, hoje, são 200 sacos, 240 sacos, 250 sacos. Nós necessitamos de máquinas para fazer essa colheita, e para fazer esse transporte, não é? Então, o agro está aí, não vai mudar e nós somos da peleia, como diz o outro.

Este ano, eu trabalho também com peixes, fomos agraciados com uma grande enchente, nós enchemos o rio de peixes, e estão aí para a população pegar nos rios. O governo do Estado disse que iria ajudar os produtores que perderam. Fui à Cidasc para fazer essa intermediação e não consegui nada. Eu perdi mais de R\$ 300 mil em peixes, que a população pode pegar. Então, eu faço este meu desabafo aqui.

E quero dizer para estes agricultores: é isso aí, nós temos que vir aqui falar, não ter medo do microfone, que esta é nossa vez de falar, porque eles vão levar. O Vereador vem e fala bonito, mas ele não é agricultor, ele não sente no sangue o que nós estamos sentindo, não é?

Era isso que eu queria falar, uma boa-noite a todos. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Oscar Gutz) – Obrigado, Edevaldo.

Passo a palavra para o senhor Cláudio Luiz Amâncio, agricultor de Ituporanga.

O SR. CLÁUDIO LUIZ AMÂNCIO – Eu sou agricultor, moro em Coqueiral, venho aqui representar a comunidade do Coqueiral, e por causa do outro homem que veio falar, eu vim também. Ele está representando os agricultores e é hora de nós fazermos alguma coisa, não só deixar os políticos virem aqui e criticarem o Prefeito ou criticar os outros.

A principal coisa que eu queria que continuasse é a polícia, pois várias vezes eu estava errado, mas nunca me multaram. Vocês dizem: tem que fazer assim. Que continue assim. Enquanto as leis não saem, eu peço que vocês, se você é o Comandante da região, que continue assim. Não precisa passar pano para ninguém, mas em vez de multar, avisar: olha, tem que fazer assim, tal hora pode andar, tal hora deve ser restrito.

A gente vê muita gente errada: um trator atrás com arrastão de 4 metros e o trator dá só 2 metros, 2,2 metros, e o cara andando de noite com cerração. Na quarta-feira nós estávamos aqui na praça e tinha gente andando na Bela Vista com um trator daqueles, sem sinalização nenhuma. Então, não é só o governo, as coisas erradas que tem que ser ditas, nós também temos que ver o que estamos fazendo de errado.

Então, eu só pediria que a polícia continuasse no mesmo ritmo que está orientando e não multando. Porque o Ministério do Trabalho vem só para multar. Parabéns para vocês pelo serviço. Não estão multando, estão ensinando como é para ser feito. É difícil, vocês sabem que é difícil para nós.

Era isso. Obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Oscar Gutz) – Se mais algum agricultor quiser se inscrever fique à vontade.

Passo a palavra para a senhora Ires Schmitz Weber, Vereadora de Petrolândia, na casa de quem já estive. É um local muito bom, o marido dela já chega com um pão de milho e um salame bem gostoso para nos receber (*risos*). Eu gosto de brincar um pouco, dona Ires, não leve a mal. Eu estou fazendo propaganda e daqui a pouco um monte de gente aparece lá (*ri*).

A SRA. VEREADORA IRES SCHMITZ WEBER (Petrolândia/SC) – Quero cumprimentar o Deputado Oscar; o Deputado Rafael Pezenti; o Prefeito Gervásio; o Presidente da Câmara; os demais Prefeitos e autoridades aqui presentes; e também quem nos assiste.

Brincar faz bem, não é, Oscar? É importante.

Tudo vai ao encontro do que já foi falado aqui nesta noite, tudo bate quase na mesma tecla: é difícil, é complicado, mas nós não podemos desistir.

Penso que temos que começar primeiro nos nossos Municípios, no nosso Plano Diretor quem sabe fazer um projeto em conjunto com a Amavi, vamos alargar nossas



estradas. É difícil, vai faltar recursos? É complicado? Com certeza! Sei que muitas estradas já foram alargadas e nós temos problemas em pontes, em bueiros, como já foi falado, mas nós não podemos desistir, nós temos que continuar a lutar, porque é gratificante ver agricultores aqui se expressando, nós vemos a dor, e só sabe quem passa as dificuldades. Ah, vamos comprar uma prancha para levar? Tudo tem custo e tudo encarece. Na hora de vender o produto já está barato, às vezes não tem preço, mas o agricultor não desiste. Realmente, se tem alguém que merece ser valorizado e merece que as autoridades lutem por ele é o agricultor. E eu vejo o quanto o Deputado Rafael, o Deputado Oscar, como outros Deputados lutam pelo agro, isso é importante. Então nós temos que olhar muito para isso e valorizar as pessoas que estão em busca de melhorias para o agricultor. Sem agricultura nós não somos nada, pois tudo o que comemos depende do agricultor.

Então, temos que valorizar e não é tão fácil. Às vezes as pessoas acham que quem trabalha na agricultura tem uma vida boa, não tem horário para cumprir. Mas, faça sol, faça chuva ele está lá, e às vezes tem que colher no sábado, no domingo, porque é obrigado a aproveitar para não perder a sua safra. Então é assim que nós comecemos.

As nossas rodovias não têm acostamento, a faixa de domínio teria que ser aumentada, não tem como o pneu não passar para a outra faixa, passa. Ah, vamos colocar carro para levar, mas tudo tem custo, e então realmente é complicado. Eu só fiz questão de falar para deixar os parabéns pela iniciativa aqui na nossa região, e que nós realmente possamos nos ajudar. Vamos trabalhar juntos que juntos nós seremos fortes e temos muitas coisas para melhorar.

Parabéns a cada um de vocês que tirou o seu tempo e que veio aqui nesta noite, porque poderia ter muito mais pessoas interessadas e preocupadas em fazer a diferença.

Muito obrigada a todos. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Oscar Gutz) – Obrigado, Vereadora Ires.

Passo a palavra para o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do Município de Imbuia, senhor Dirceu Schmidt. [*Transcrição: Rafael José de Souza / Leitura: Clovis Pires da Silva*]

O SR. DIRCEU SCHMIDT – Boa noite.

Era para não se identificar, porque se a gente falasse besteira ninguém nos conheceria, a não ser o pessoal de Imbuia.

Sou presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, representante dos produtores de Imbuia, e também produtor rural.

Não poderia deixar passar em branco, hoje, falamos bastante sobre as rodovias. Elas são necessárias, sim, para o produtor rural, principalmente para as pequenas cidades, a produção precisa ser escoada. A produção de Imbuia é voltada à agricultura, quase 100% à agricultura familiar, com pequenas propriedades.

Para a rodovia chegar às pequenas cidades, muitas vezes é desviada do centro e acaba indo para a área rural, cortando minha propriedade ao meio. Eu preciso atravessar a rodovia para trabalhar na minha própria propriedade. Muitas vezes, o produtor investe, por exemplo, em uma máquina de plantio direto da cebola, que tem um custo de R\$ 170 mil a R\$ 200 mil. Se o produtor a utiliza apenas uma vez ao ano, fica com o capital empatado debaixo do galpão.

Ele, que adquiriu a máquina, muitas vezes presta serviços para o vizinho, para outro produtor, e acaba usufruindo da rodovia. Vejo a questão das restrições de horários, das regras para transitar de um lado para o outro, como inviável para o produtor. Por quê? O produtor é dependente do tempo. Na época de plantar minha cebola, choveu muito e atrasou tudo. O pessoal está com a máquina indo de um lado para o outro, e se precisar esperar um determinado horário para transitar ou escoar a produção, perde-se tempo, e tempo é dinheiro. O produtor precisa aproveitar o clima;



não tem como trabalhar na chuva durante o plantio. Sem falar na colheita. Uma colheitadeira, acredito, custa na faixa de R\$ 500 mil. Para mim, ter uma sozinho é inviável. Portanto, precisamos rodar com elas nas rodovias.

E o produtor, acredito que esteja cansado de dever por ai. Tem a questão do Imposto de Renda e o Ministério do Trabalho, que exige registro de funcionários, alojamento, alimentação adequada; precisam de várias coisas. O governo diz que agora a notinha de papel para o produtor preencher em casa não pode mais, tem que ser nota fiscal eletrônica, mas ele esqueceu que no interior, muitas vezes, não tem Internet. Então chega de deveres, precisamos de mais direitos para o produtor. Obrigado. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Oscar Gutz) – Obrigado, Dirceu.

Tem mais um inscrito. Então vamos lá.

Passo a palavra para o senhor Moisés Hamm, da comunidade de Rio do Norte, Ituporanga.

O SR. MOISÉS HAMM - Boa noite, Deputado Oscar, Deputado Rafael, Prefeito Gervásio.

Eu sou do Rio do Norte. Aqui todo mundo só falou de estrada, que tem que resolver estrada. Só que a questão é andar com as máquinas nas rodovias. Estradas se não foram feitas, será difícil fazer.

Esta semana vim do Rio Grande do Sul, e a rodovia Freeway foi feita na década de 1970 pelos militares. Se do jeito que está, até agora não conseguiram fazer essas estradas, não será com esse monte de falação que irão alargar uma rodovia.

Então vou falar o que eu estou fazendo para poder andar na rodovia. Tenho três colheitadeiras e planto em Otacílio Costa, na Palmeira. Não tenho condições de comprar uma prancha. A prancha precisa de um cavalo, uma carreta-prancha, e documentação para os dois. Vou ter que tirar carteira para a carreta, e não é só ter uma prancha. A prancha tem um documento próprio, ela só pode andar em determinados horários – vocês que estão lá, vocês sabem também.

Então, estou fazendo o seguinte: Informando-me com a polícia lá... A piizada coloca àqueles piscas no som e eu coloquei na minha caminhonete para fazer o alerta e sinalizar. Eu coloco uma caminhonete na frente e outra e atrás das máquinas e vou indo no meu trotezinho pela rodovia. A polícia me orientou a fazer assim e enquanto eu puder andar desse jeito, está tranquilo, está indo bem, e o pessoal está respeitando.

Por exemplo, um carro batedor vai na frente uns 100 metros ou 200 metros com um alerta, vai sinalizando, parando o pessoal, que vão dando um ladinho na estrada de chão e todo mundo vai indo de boa. No asfalto, vamos pelo acostamento. A polícia já passou por nós, até nos parabenizando pela forma como estamos conduzindo a colheitadeira. E, se pudermos continuar andando assim, do jeito que estamos, com um batedor, tudo certinho, está tranquilo, na minha opinião. Não estamos nos incomodando com ninguém, e se pudermos ficar desse jeito, não precisa mudar outra coisa. Só continuar andando com um batedor certinho. Não é um carro sinalizado, ah é o batedor, só botamos uns pisca-alertas para chamar a atenção na estrada. O pessoal que vem de longe já vê os carros piscando e já está de boa.

Se puder ficar assim durante o dia andando com batedor e estiver liberado para máquina, por mim está tranquilo. Porque estrada será difícil de fazer. Agora vão começar a alargar, fazer acostamento de 3 metros, não tem como fazer, né, querer fazer um acostamento assim. Então a minha ideia é vocês levarem uma pauta lá [dizendo] assim: ah, se ele andar com um batedor na frente e um e atrás da colheitadeira ou no trator está tranquilo. As colheitadeiras um colega falou em R\$ 500 mil, hoje elas estão R\$ 3 milhões. A minha, a maior, tem 5,10 metros de largura, de pneu a pneu. Não tem como tirar um pneu daqueles. Se eu colocar um pneuzinho estreitinho para andar na estrada, não irá aguentar. Vou ficar a pé na estrada. Uma máquina que pesa 18 toneladas não tem como andar com um pneuzinho pequeno na estrada. Ela precisa dos pneus largos para aguentar o peso dela. A minha colheitadeira



tem 5,10 metros, um pneu vai lá no acostamento beijando as árvores, como se diz, e o outro vai lá quase na faixa dupla, sem invadir a outra pista e não anda na contramão. O batedor vai sinalizando quem vem de frente, quem vem atrás tem o carro sinalizando. E desse jeito não estamos incomodando na estrada. Se puder continuar dessa forma, por mim está 100%.

Obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Oscar Gutz) – Obrigado, Moisés.

O Prefeito Gervásio pede licença para se retirar por estar com muita dor. Agradecemos muito a sua participação e desejamos melhoras e que tudo dê certo. Que Deus o abençoe.

(*O Prefeito Gervásio Maciel se retira do recinto.*)

Passo a palavra para o senhor Élcio Leite, representando a Assembleia de Deus e da Família.

O SR. ÉLCIO LEITE – Eu desejo cumprimentar a todos com a paz do Senhor. Cumprimentar o Deputado Federal Pezenti, parabéns, Deputado, tenho seguido você nas plataformas das mídias e você tem defendido os nossos agricultores; Deputado Oscar, meus cumprimentos; Abel, meu amigo Prefeito; senhor Gervásio, que já saiu; e o Xuxa, presidente da Câmara.

Também sou filho de agricultor, e o Abel é testemunha disso. Trabalhei até com meu querido finado Tiaguinho.

Primeiramente, obrigado ao agricultor de Ituporanga por não desistir, por vocês serem lutadores e enfrentarem essa batalha que não é fácil, meu amigo Arni Mohr.

Eu fui funcionário público por dezenove anos, motorista de transporte escolar com muito orgulho e nós convivemos muito com o agricultor, porque nós buscávamos seus filhos.

Deixo aqui meu agradecimento aos políticos que se uniram, que não olham partidos, não olham cor, estão aqui defendendo os que mais precisam que são os agricultores. Deputado Oscar, Ituporanga 60% ainda dependem da economia da agricultura. Isso é muito bom.

Então, muito obrigado e continuem firmes, agricultores, porque esse evento aqui é para vocês e eu estou dizendo novamente, obrigado por não desistirem.

Que Deus abençoe a todos. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Estadual Oscar Gutz) – Obrigado, Élcio, pelas palavras e pela motivação para o nosso pessoal continuar no agronegócio. É um ramo difícil, mas é bom. Obrigado pelo incentivo aos nossos agricultores.

Quero cumprimentar também aqui o advogado, doutor Ronaldo, um grande amigo que está presente. Seja bem-vindo.

Gostaria também de agradecer o nosso assessor Felipe, mais conhecido como Bugio. Não sei por que o chamam assim, mas ele até gosta (*ri*), eu não gosto muito, então prefiro chamá-lo de Felipe. Mas, às vezes, na brincadeira, acabo usando o apelido. Parabênzo também a ele e aos demais pelo convite que fizeram à população.

Quero aqui agradecer, novamente, ao Vereador Xuxa por ceder o espaço; ao Deputado Rafael Pezenti; aos assessores Ronaldo e Josimar; aos Prefeitos aqui presentes, ao pessoal da Epagri; da Cidasc; e o pessoal da polícia. Muito agradecido por aceitarem nosso convite. É muito bom ter vocês aqui, dá para sentir que o pessoal gosta de vocês. Sabemos que nem tudo têm solução, mas é importante sermos solícitos.

Agradeço ao nosso amigo do sindicato e a senhora que já saiu (*refere-se à senhora Rose Lichtenfels Schütz*); aos Vereadores; ex-Prefeitos e a todos os presentes. Parabéns, Elias, por estar junto conosco. Muito obrigado por estarem aqui.

Quero agradecer aos jovens da Assembleia Legislativa, às meninas e aos meninos que sempre prestam um bom trabalho. Também agradeço ao Presidente da Assembleia, Mauro de Nadal, por sempre ceder o espaço para realizarmos estas audiências, ficamos muito gratos. Chamo os funcionários da Assembleia de piás e de



meninas porque realmente são jovens. Ficamos muito contentes com o bom trabalho que eles fazem.

Mas, principalmente, o meu agradecimento vai para os nossos queridos e grandes parceiros do agronegócio, os nossos agricultores.

Que Deus nos abençoe e nos leve adiante com saúde, honestidade e um belo trabalho para a nossa população.

Infelizmente, tenho um recado muito triste: faleceu o ex-Prefeito de Ituporanga, Alcino Alves. Será velado aqui na Câmara de Vereadores, às 21h. Nossos sinceros sentimentos também aos familiares. Ele foi uma pessoa que fez muito por Ituporanga. Eu não lembro bem dele, talvez eu tenha o conhecido. Então deixamos nossos sinceros sentimentos a todos os familiares e amigos. Que Deus o tenha por tudo de bom que ele fez na terra e que Deus ampare sua família.

Que Deus os abençoe e muito obrigado pela vinda dos agricultores e de todos que participaram aqui, mas principalmente ao nosso pessoal que trabalha dia a dia no campo, né, Deputado Rafael? E o Rafael é uma pessoa que luta, trabalha, faz o bem, tenho grande admiração por você, Rafa, pelo jovem que é e pelo belo trabalho que vem fazendo.

Agradeço ao Leo, da Bana Bana, que hoje pela manhã nos serviu um café muito especial hoje pela manhã, que Deus o abençoe e muito obrigado pela recepção que tivemos em Ituporanga; a todos que mobilizaram a comunidade para participarem desta audiência pública. Estou muito feliz com resultado, pois acho que conseguimos colher bons frutos. Visitamos várias pessoas e também agradecemos a Imbuia, que sempre nos recebe para conversar e ouvir as demandas das pessoas.

E sobre o Gabinete 207, não é o gabinete do Oscar, é o gabinete do povo de Santa Catarina. Está aberto para quem quiser mandar um recado para os assessores ou tomar um café. Aquele gabinete não é do Deputado Oscar, é do povo de Santa Catarina. Fiquem à vontade para visitá-lo. Sempre tem um café e, às vezes, recebemos o pessoal, principalmente da nossa região, que vem nos visitar e trazer sacolas com salame, linguiça, queijo e pão, uma coisa muito querida. E como gosto de comer, eu fico muito agradecido. Então, agradeço a todos que fazem parte da região e que de vez em quando nos visitam. Os meus sinceros agradecimentos a cada um de vocês.

Tenham todos um bom retorno e que Deus os abençoe. Tenham um bom final de semana, com muita saúde.

Muito obrigado e nada mais havendo a tratar, damos por encerrada esta audiência pública. *(Palmas.) (Ata sem revisão dos oradores.) [Transcrição: Djonathan Costa / Leitura: Vera Regina Zacca / Leitura Final: Dulce M. da Costa Faria]*

**DEPUTADO ESTADUAL OSCAR GUTZ
PRESIDENTE DA AUDIÊNCIA PÚBLICA**